

ONU defende acesso à água como direito humano

A Assembleia Geral da ONU reconheceu, na quarta-feira, o acesso a água potável e a instalações sanitárias condignas como um direito humano.

Após mais de 15 anos de debates sobre o assunto, 122 países votaram a favor de uma resolução de compromisso, redigida pela Bolívia, que consagra esse direito, enquanto 41 outros se abstiveram.

O texto declara que "o acesso a água potável de qualidade e instalações sanitárias condignas é um direito indispensável do Homem, para o pleno gozo da vida".

A resolução sublinha o facto de 884 milhões de pessoas no mundo não terem acesso a água potável de qualidade e mais de 2,6 mil milhões não disporem de instalações sanitárias básicas. O documento refere ainda que cerca de dois milhões de pessoas, na sua maioria jovens e crianças, morrem todos os anos na sequência de doenças causadas por uma água imprópria para consumo e por ausência de instalações sanitárias de qualidade.

A resolução recorda também a promessa feita pelos líderes mundiais em 2000, no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, de reduzir para metade até 2015 a proporção de pessoas que não têm acesso à água potável e a instalações sanitárias.

O texto exorta os Estados e as organizações internacionais a fornecerem ajuda financeira e tecnológica aos países em desenvolvimento para "aumentar os esforços a fim de fornecer a todos água de qualidade e acessível, bem como instalações sanitárias básicas".

Fonte: jornalnoticias